

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA

MARIA BEATRIZ MEDEIROS AGUIAR

João Pessoa

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA BEATRIZ MEDEIROS AGUIAR

COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

João Pessoa

2019

Maria Beatriz Medeiros Aguiar

**COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo

João Pessoa

2019

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

A282c Aguiar, Maria Beatriz Medeiros.
COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO
DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / Maria Beatriz Medeiros Aguiar. -
João Pessoa, 2019.
43 f. : il.

Orientação: Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física. Dança . Swingueira. I. Azevedo,
Tavares Padilha Bezerra Gurgel de. II. Título.

UFPB/BC

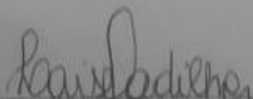
Maria Beatriz Medeiros Aguiar

COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB


Trabalho de conclusão de curso apresentado à
disciplina Seminário de Monografia II como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física, no Departamento de
Educação Física da Universidade Federal da
Paraíba.

Monografia aprovada em: 16/05/2019

Banca examinadora



Prof^ª Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo (UFPB)
Orientador



Prof^ª Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)
Membro Convitado

Prof^º Marcello Fernando Bulhões Martins (UFPB)
Membro Indicado

João Pessoa

2019

Maria Beatriz Medeiros Aguiar

**COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora

Profª Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo (UFPB)
Orientador

Profª Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)
Membro Convidado

Profº Marcello Fernando Bulhões Martins (UFPB)
Membro Indicado

João Pessoa

2019

DEDICATÓRIA

Dedico a conclusão deste trabalho à Deus, à minha filha Yohanna e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata à Deus pelo dom da vida e pela saúde concedida dia a dia. Agradeço também por Ele ter me enviado um anjo sob meus cuidados, minha filha Yohanna, que apesar de tão pequena, foi o meu motor para chegar na conclusão dessa jornada.

A minha avó, por ter sido desde sempre minha base. Dona Arlete é um exemplo de força e determinação, sempre me auxiliou da melhor maneira possível me acompanhando em todas as situações.

Ao meu esposo Yuri, por ter me impulsionado a continuar quando pensei em mudar de curso. Sua companhia me motivou, essa conquista também é sua. Obrigada por escolher dividir essa vida comigo.

A minha mãe Alana e a minha sogra Vanuza, por terem me auxiliado nos cuidados com Yohanna quando estava com os compromissos da UFPB. Assim como minha tia Ivana, minhas primas Bianca e Bárbara e os familiares mais próximos.

Ao meu pai Euclides e à minha família paterna, por toda assistência e consideração. Apesar do pouco contato físico sempre estão em minha mente e meu coração, foram importantes nesse processo.

As amigas que fiz na graduação e que continuam além-UFPB. Emily, Paloma, Tainah, Hortência, Jéssica, Franciellen e tantos outros... Vocês fizeram esse percurso mais leve e divertido, jamais me esquecerei das experiências vividas.

Aos professores, que compartilharam humildemente seus conhecimentos e foram fundamentais para essa conclusão, em especial, a minha orientadora Laíse. Só Deus poderá retribuir todo auxílio que a senhora me deu.

A todas as academias e vivências em estágios que participei durante essa formação. O conhecimento que adquiri com essas práticas será fundamental para minha atuação profissional.

Aos meus amigos do trabalho por toda empatia. Jailma e João Vítor, vocês me ajudam a continuar enquanto é necessário e amenizam essa jornada. Também verei vocês formados e ainda temos muito a conquistar.

A todos os funcionários da UFPB, sejam concursados ou terceirizados. Sem vocês a universidade não funcionaria. Obrigada por tudo.

“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam
escutar a música.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O Axé e o Pagode Baiano sempre foram elementos presentes na composição cultural do Brasil, a Swingueira desenha-se como a dança correspondente à esses elementos. Por meio de vivências pessoais e da observação da dança Swingueira como campo pertencente também à área da Educação Física esta pesquisa tomou forma. A sua abordagem e conhecimento por meio desta nomenclatura específica foi a busca central entre os alunos participantes, nesse sentido, tendo em vista a crescente expressão da dança Swingueira, nos propomos a investigar qual a compreensão dos estudantes do curso de bacharelado em Educação Física sobre este tema. A abordagem metodológica utilizada no trabalho foi a pesquisa qualitativa do tipo descritiva, de recorte transversal. A população foi composta por alunos da UFPB de Educação Física, enquanto que a amostra consistiu de alunos ativos do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, entre o primeiro e último semestre do curso. As 73 respostas finais foram obtidas através de um questionário virtual lançado na plataforma Google durante 30 dias, de maneira online. Após a análise das respostas e seus conteúdos ficou claro que a Swingueira já era conhecida significativamente entre os alunos do curso. Observou-se também a participação dos mesmos em grupos da modalidade e o conhecimento dos termos correlatos abordados, o Axé e o Pagode Baiano. A Swingueira é entendida como campo de atuação profissional do Bacharel em Educação Física e apresenta-se para os alunos como conteúdo claramente pertencente à nossa área de trabalho. Os participantes também afirmaram interesse e curiosidade sobre um possível aprofundamento dessa temática.

Palavras-chave: Educação Física. Dança . Swingueira.

ABSTRACT

The Axé and the Pagode Baiano have always been elements present in the cultural composition of Brazil, Swingueira is designed as the dance corresponding to these elements. Through personal experiences and the observation of Swingueira dance as a field belonging also to the area of Physical Education this research took shape. Their approach and knowledge through this specific nomenclature was the central pursuit among the participating students, in this sense, in view of the growing expression of swinging dance, we propose to investigate the comprehension of students of the baccalaureate degree in Physical Education on this theme. The methodological approach used in the study was the qualitative research of the descriptive type, of transversal cut. The population was composed of UFPB students of Physical Education, while the sample consisted of active students of the baccalaureate degree in Physical Education of the Federal University of Paraíba, between the first and last semester of the course. The final 73 responses were obtained through a virtual questionnaire launched on the Google platform for 30 days, online. After the analysis of the answers and their contents it was clear that Swingueira was already known significantly among the students of the course. It was also observed the participation of the same in groups of the modality and the knowledge of the correlated terms approached, Axé and Pagode Baiano. Swingueira is understood as a field of professional action of the Bachelor in Physical Education and presents itself to the students as content clearly belonging to our work area. The participants also expressed interest and curiosity about a possible deepening of this theme.

Key-words: Physical Education. Dance. Swingueira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	A dança Swingueira	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1	Caracterização da pesquisa	21
3.2	População e amostra	21
3.3	Instrumentos	22
3.4	Análise de dados.....	23
3.5	Procedimentos éticos	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1	Organização.....	24
4.2	Bloco I – Informações Pessoais	24
4.3	Bloco II – Informações Acadêmicas	25
4.4	Bloco III – Sobre a Swingueira	26
4.4.1	A Swingueira e a Educação Física	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIRTUAL	34
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35
	ANEXO A - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	35

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo aprofundamento na temática da swingueira vem da minha vivência e experiência pessoal. Comecei a participar em fevereiro de 2015 de uma companhia da dança Swingueira em nossa capital João Pessoa. O fato de estar no meio, de ver pessoas do meio, de saber que a Swingueira pode ser uma boa fonte de estudos me trouxe a esse olhar.

Sabemos que a Educação Física traz consigo a possibilidade de transitar em diversas áreas e permite assim que estas sejam exploradas. Inserido nesse meio está a dança, onde se encaixa a Swingueira. Esse fato me impulsionou para chegar nesta temática na tentativa de investigar mais sobre ela dentro da área da Educação Física. Há pessoas envolvidas, corpos que dançam, que se expressam e sujeitos pensantes que incorporam certo padrão de movimentos e um perfil que representa à Swingueira.

Esse conjunto de características individualiza a prática da Swingueira e permite uma abertura para o aprofundamento dos estudos nessa área. Faz-se necessário um primeiro passo, uma entrada, para que a visão tida sobre essa prática possa ser esclarecida e novos olhares se formem, e é para isso que esta pesquisa está proposta.

Após buscas em plataformas científicas, como por exemplo, a Scielo e o Portal Capes, encontramos alguns termos na literatura que são variantes relacionadas à Swingueira, como o axé e o pagode baiano. Ficou claro que a abordagem com esta nomenclatura exata – Swingueira - ainda é pouquíssimo utilizada. Acredito que um pontapé inicial seria averiguar como se encontra a Swingueira na sociedade. Saber se as pessoas sabem, conhecem ou pelo menos já ouviram falar, é um ponto de partida para que se possa inserir de maneira mais eficiente a Swingueira e todo seu peso contextual.

O presente trabalho tem por objetivo geral investigar qual a compreensão dos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba sobre a Swingueira, visto que este tema se encaixa dentro de um dos campos de atuação desses futuros profissionais.

Como objetivos específicos, estabelecemos: questionar os alunos em relação aos seus conhecimentos sobre dança e Swingueira; incentivar a abordagem da Swingueira; incitar a discussão e curiosidade sobre o tema dentro do alunado; identificar qual a importância dada ao ensino de dança Swingueira; e verificar se e como ocorre a abordagem da dança swingueira no alunado da disciplina de dança.

O presente trabalho justifica-se, pois a Swingueira pode ser vista como uma modalidade de dança passível de abordagens dentro da Educação Física e com esses primeiros passos ela iniciará sua conquista por espaço para estudo, compreensão e estruturação como qualquer outra modalidade de dança, possibilitando um aprofundamento teórico em suas características e comprovando que sua aplicação também promove benefícios à saúde, um dos princípios básicos da Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a arte popular, não é necessário que se haja apenas um único autor. Ela se torna uma produção anônima e colaborativa produzida ao longo do tempo que reflete a visão de mundo e os sentimentos de um coletivo. Geralmente, tem como público o próprio grupo que a criou e seus simpatizantes. Segundo Aranha e Martins:

O traço distintivo que realmente caracteriza uma produção artística como sendo folclórica é o fato de ela ser produzida pelo grupo, estar enraizada na vivência desse grupo e, por essa razão, ter esse mesmo grupo como público. O adjetivo "popular", portanto, é usado porque o "povo" é a origem e o fim da produção (2013, s.p).

Na arte de massa, temos aqueles produtos da indústria cultural destinados a sociedade de consumo visando corresponder a um “gosto médio” da população, de um país ou até do mundo. A arte de massa é produzida por uma classe social diferente, que segue modismos visando atender a um público semiculto e passivo: o povo. O intuito é fornecer o divertimento como passatempo disfarçando os interesses financeiros.

O fenômeno da Swingueira está entre esses dois conceitos. É uma arte popular pois caracteriza uma população, refletindo sua visão de mundo e seu gosto pelo estilo de dança que foi produzido de maneira colaborativa (PIRENE,1994). E por sofrer influências, quase inevitáveis, do mercado e da mídia, também tem uma outra face encaixada na arte de massa, onde vários grupos musicais vinculados à dança Swingueira se tornam “modinhas” para atender esse público semiculto e passivo que alimenta um círculo financeiro com a sua diversão.

2.1 A dança Swingueira

O ser humano desde sempre se relacionou com o meio externo onde vive, com seu mundo. Essa necessidade de relacionar-se propicia a criação e o surgimento de diferentes formas de expressão, entre elas, encontramos desde os primórdios, a dança.

A dança, com sua ligação de corpo e movimento, traz ao adepto, independente da época, da idade ou do tipo da dança, um momento de liberdade. Fator este que pode justificar, em parte, a prevalência atemporal dessa prática. Esse corpo, usado na dança, é uma maneira direta de demonstrar interesses, percepções de mundo, sentimentos e vivências.

Merleau-Ponty considera a dança um hábito motor. Para hábito, ele ressalta a necessidade de compreensão do corpo sem dissociá-lo do pensamento, dizendo em sua obra

que “o hábito não reside nem no pensamento nem no corpo objetivo, mas no corpo como mediador de um mundo” (MERLEAU-PONTY, 1945/1999).

A dança como meio de expressão, com sentido de hábito motor, pode ser considerada a “apreensão motora de uma significação motora” (MERLEAU-PONTY, 1945/1999). Neste processo de significação estão inseridas as particularidades, as características culturais, espaciais, temporais e rítmicas que propiciam a dança a capacidade de adaptar-se e moldar-se ao meio onde foi criada e à finalidade para que foi proposta, podendo ser essa a justificativa pela qual temos tantos tipos e estilos de dança pelo mundo.

Nesse contexto está o objeto de estudo desta pesquisa, a Swingueira. Uma modalidade de dança que ainda é pouco explorada, mas que já possui alguns focos de praticantes espalhados pelo Brasil. À título de caracterização, a Swingueira traz consigo movimentos fortes de quadril e cintura combinados a movimentações de braços e cabeça. O rebolado está quase sempre presente e as mãos e pés complementam muitos passos.

No caso das mulheres, ainda podemos citar o uso das jogadas de cabelo em concordância com esses movimentos. Há sincronismo nas coreografias e os dançarinos compõem várias formações em quadra nas apresentações. A modalidade de dança Swingueira em si é relativamente nova e não possui uma data ou local específico de origem, não possuindo assim referencial teórico com essa nomenclatura específica. São quase escassos os trabalhos científicos usando este termo.

Partindo para literatura, as consultas foram recentes, feitas entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019. Na busca em bases de periódicos, como no Portal Capes e na plataforma Scielo, ao procurar por “Swingueira”, vemos apenas referências de citações em trabalhos que tratam de outros assuntos, não de dança nem nenhuma abordagem nesse âmbito.

Em uma tentativa correlacionada, partimos para o termo axé. Este foi o primeiro termo usado como uma variante da Swingueira devido a sua similaridade nas características. Segundo Freitas (2005), [...] a axé music não é um estilo, como o reggae, ou o samba, ou o frevo, mas um panorama sonoro onde se misturam todos esses: o reggae jamaicano, o samba banto, o frevo pernambucano, o passo doble e a marchinha ibéricos, o ijexá africano.

Um exemplo dessa ampla mistura que nos faz perceber que estas produções estão intimamente ligadas em suas características e definições teóricas e partilham das mesmas origens musicais e até culturais, é o Samba Duro, um dos “ingredientes” que está presente na criação do axé. O samba duro seria a referência à dança em si, à prática vinculada a essa musicalidade específica, equivalendo à aqui discutida, Swingueira. Associa-se à musicalidade

e a essa prática dançante grupos como o É o Tchan (antigo grupo “Gera Samba”), Harmonia do Samba, Beto Jamaica, Parangolé, Companhia do Pagode, Psirico, entre outros.

Imagem 1: Capa de CD do grupo É o Tchan, ano 2000.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Imagem 2: Integrantes do Grupo Harmonia do Samba, 2016.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Nas fontes teóricas que foram utilizadas nesta pesquisa, há registros da prática vindos de lugares como Minas Gerais, Salvador, Pernambuco e Rio de Janeiro. Esses registros, ainda

que superficiais, mostram que a Swingueira não é um acontecimento apenas local, mas que está difundida e em constante processo de difusão em todo o país.

De maneira local e regional podem ser observados constantes eventos que trazem a modalidade como foco. Esses eventos mobilizam muitas pessoas e dançarinos das próprias cidades e até de estados circunvizinhos que vão à procura de mostrar o seu trabalho e concorrer a diversos prêmios.

Em João Pessoa podemos citar o concurso dos Bambaz, que ocorre anualmente e é referência em competição para os grupos de Swingueira locais. Em Santa Rita, já houve também o 1º festival de Swingueira de Santa Rita de Cássia, no ano de 2015. No Rio Grande do Norte, podemos falar do 4º Festival de Swingueira de São Gonçalo do Amarante, que ocorreu em 2017 na cidade de mesmo nome. Mais um exemplo é o Concurso Regional de Swingueira que ocorre anualmente em cidades de Pernambuco, como sua 4ª edição na cidade de Carpina em 2018.

Falando ainda mais especificamente da cidade de João Pessoa/PB, é possível ainda citar uma nova forma de difusão e divulgação da Swingueira: as academias de dança. A maioria delas oferece atualmente modalidades como zumba, ritmos, dança aeróbica e até mesmo axé, de maneira isolada. Nessas aulas pode-se perceber a total inserção dessa modalidade. Ainda que de forma iniciante e muitas vezes agregada a outros estilos, essa brecha está se tornando uma porta de entrada para um maior conhecimento da sociedade.

Ainda no contexto das academias, de modo mais geral, temos o surgimento do fitdance, em meados de 2012, que também é um meio muito crescente de divulgação do ritmo da Swingueira através das suas coreografias. Como encontramos no Portal Oficial do FitDance:

A FitDance é um estilo de vida. Quem pratica se movimenta, dança e agita o corpo e a mente, elevando o bem-estar. Esse é o principal objetivo,[...] a FitDance trabalha com movimentos coreográficos modernos pensados de forma didática, proporcionando o aprendizado e a evolução do praticante. Contemplando todos os estilos musicais, a FitDance cresce com instrutores e fãs por todo Brasil e pelo mundo (2019, on-line).

Ampliando o olhar, à nível internacional, por exemplo, o alcance de determinados grupos musicais que são tidos como símbolos para o ritmo da Swingueira pode mostrar que essa dança rompe as fronteiras nacionais. O grupo É o Tchan!¹, por exemplo, já se apresentou no Chile.

O cantor Léo Santana², que antes compunha o grupo Parangolé – hoje com outra formação – grande referência para a Swingueira, esteve em turnê por alguns países da Europa em 2016, e o grupo Harmonia do Samba já marcou presença na Angola, na Espanha e na Itália. Através desses canais a Swingueira é disseminada como um ritmo musical, uma dança e uma forma de expressão brasileira.

Escrever sobre essa dança sem juízos de valor, sem preconceitos e procurando situá-la dentro de um campo de estudo é uma boa maneira de começar a investigá-la e de iniciar uma abordagem à partir do termo mais apropriado – Swingueira – buscando valorizar suas características tão individuais. A Swingueira é uma dança muito passível de aprofundamento teórico e de atuação promissora dentro da educação física.

O momento de ápice do sucesso do grupo É o Tchan! em meados da década de 90, é considerado fator determinante para o crescimento e a solidificação dessa prática dançante. Esse período de 1997 a 2000 é considerado o primeiro boom dos grupos de pagode baiano, consequentemente das origens da atual Swingueira.

A partir daí, grupos já existentes, como as rodas de samba e pagode, por exemplo, começaram a incluir em seu repertório coreográfico, músicas que permitiam à prática da nova modalidade dançante vinculando-a aos traços musicais. Os movimentos quentes, fortes e sensuais têm total ligação com o ritmo cadenciado e com o que podemos chamar de swing².

O movimento do axé caracteriza-se primeiramente pela música, mas também envolve todo um arcabouço cultural, onde se encaixa a dança. Ainda com uma citação dentro da obra de Freitas (2005), temos que “o que consolidou a música da Bahia foi uma mistura entre ritmo, uma melodia fácil e principalmente a dança. Como surgiu essa dança? Exatamente em cima do trio elétrico, porque o trio elétrico também é um ambiente de observação do artista”.

Como visto, há uma produção literária significativa para o axé. Há alguns estudos na área das ciências da religião – devido à sua relação com o candomblé – na área musical e na dança. Há ainda algumas citações em estudos de Revistas sobre Ciências Sociais, Antropologia, Psicopatologia e Saúde Coletiva.

¹ É o Tchan! é um grupo musical brasileiro de pagode/axé, que se tornou muito popular na segunda metade da década de 1990. Sua primeira e original formação eram Carla Perez, Débora Brasil e Jacaré, e nos vocais "Cumpadi" Washington e Beto Jamaica. O grupo musical vendeu ao todo, de 1994 a 2007, mais de 6 milhões de álbuns no Brasil, de acordo com a ABPD. Um de seus momentos mais marcantes foi a apresentação realizada no Festival de Jazz de Montreux de 1997.

² Leandro Silva de Santana, 28 anos, mais conhecido como Léo Santana, é um cantor e compositor brasileiro. Atualmente, Léo ingressou com a carreira solo após o carnaval 2014, deixando a banda Parangolé, que já existe há dezesseis anos e veio ter reconhecimento nacional no final do ano de 2009, com o sucesso da canção "Rebolation". Léo Santana tornou-se compositor ao escrever a canção "Rebolation", além de "Negro Lindo" e

"Quebradinha". No Salvador Fest 2010, o cantor entrou junto com a banda para o Guinness Book colocando mais de cem mil pessoas para dançar o "Rebolation".

É importante ressaltar que neste termo foi possível sim encontrar estudos que falam desse ritmo como uma prática dançante e que dissertam sobre a corporeidade e os fatores sociais envolvidos, sendo assim o que mais se assemelha ao que tratamos neste trabalho.

Ainda assim, não se encontra nenhuma definição conceitual para o vocábulo Swingueira. Usando ainda outro termo correlato que também será usado neste trabalho com o mesmo valor da Swingueira, o pagode baiano, vemos que na plataforma Scielo há apenas um trabalho presente com o vocábulo, já na plataforma Capes encontramos quinze produções na área que tem relação com o ritmo musical e a dança correspondente à Swingueira.

Na busca por literaturas produzidas em base de dados acadêmicos também podemos constatar essa baixa de conteúdo “academizado”, falando do pagode baiano como correspondente à Swingueira, conforme sustenta Nascimento em sua obra:

Pouco se sabe sobre esse produto cultural senão através do discurso dominante, carregado de juízos de valor veiculado pela mídia ou pelas elites de viés estético ocidental e pelos formadores de opinião (intelectuais, jornalistas, críticos de música, pessoas letradas etc.), um discurso que é passado para as classes médias como legítimo e autorizado. [...] Nesse aspecto, chama a atenção, na mídia, especialmente na mídia impressa, a inexistência de um olhar investigativo e a permanência de julgamentos de valor sobredeterminando os discursos que constroem as representações dos grupos de pagode no universo da produção de música popular-comercial na Bahia (2012, p. 26-27).

Assim como o axé, nota-se que essas construções partem da musicalidade, do ritmo musical característico e se enveredam dentro do meio cultural. Tendo assim uma dança característica envolvida, gírias próprias e todo um arcabouço singular. Sobre esse conjunto dentro do pagode baiano, segundo Nascimento (2012) temos que: “a música de pagode, por sua natureza multidimensional, se situa entre o discurso verbal, o discurso musical e o discurso do corpo que performatiza a dança”.

Diante do exposto, fica claro que a Swingueira é um movimento conhecido e já explanado em trabalhos científicos, porém não com este termo específico. Usaremos o axé e o pagode baiano para sustentação teórica da Swingueira, visto que, são termos correlatos e que equivalem na prática ao que se propõe à dança Swingueira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à abordagem deste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para Mynaio (*apud* Gerhardt e Silveira, 2009) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Visto que aconteceu como uma análise do fato em um determinado momento, visando caracterizar um determinado aspecto de uma população num momento dado do tempo (Guimarães, 2005), foi um estudo de recorte transversal.

O presente trabalho caracteriza-se também como uma pesquisa descritiva, segundo Silva & Menezes:

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (2000, p.21) .

3.2 População e amostra

A dança é uma das áreas de atuação dos profissionais de Educação Física, apesar de não ser uma área de nosso único domínio. Segundo o Conselho Federal de Educação Física:

O curso de Graduação/Bacharelado em Educação Física tem por objetivo formar Profissional com conhecimento para atuar na manutenção e promoção de saúde, no treinamento e ensinamento esportivo, no condicionamento físico, elaborando, executando, avaliando e coordenando projetos e programas de atividades físicas para diferentes populações. O curso também possibilita a atuação em clubes, academias, hospitais, condomínios, bem como o exercício da função de "personal trainer" (2019, on-line).

A prática da dança é bastante versátil, seja para o ensino da técnica ou para a manutenção e a melhoria da saúde e/ou do condicionamento físico. Antes mesmo de formados, há muitos estudantes que já estagiam dentro dessa área, tendo assim grande contato com a dança e indo além do conhecimento da disciplina obrigatória do curso.

A população são todos os alunos da UFPB de Educação Física, enquanto que a amostra consistiu de alunos ativos do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, entre o primeiro e último semestre do curso. Através do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFPB, esses alunos nomeados disponíveis no sistema correspondem a um total de 286 pessoas, segundo consulta feita em 07 de novembro de 2018 no site https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=2663771. Tendo acesso ao quantitativo desses alunos ativos no curso serão assim enviados os questionários para que esses respondam.

Foi calculado o tamanho da amostra para disponibilização do questionário na plataforma online através de uma calculadora amostral validada, disponível no site www.surveymonkey.com.br. Na data do lançamento do questionário, dia 02 de março de 2019, haviam 266 alunos ativos no curso de Bacharelado em Educação Física da UFPB, segundo a plataforma SIGAA.

O cálculo amostral resultou numa trava estabelecida de 158 alunos utilizando um nível de confiança estatístico de 95% e uma margem de erro de 5% conforme conivente com o perfil da pesquisa. Estes tópicos são os mais comuns para estudos com abordagens quantitativas. Outras subdivisões podem ser incluídas a depender do delineamento de estudo adotado.

3.3 Instrumentos

Para obtenção dos dados desta pesquisa, foi utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas. Segundo Vieira (2009), um questionário é um conjunto formalizado de perguntas para obter informações do entrevistado. Ainda segundo ela, o questionário tem por objetivo traduzir a informação desejada em um conjunto de perguntas específicas e deve ser elaborado de maneira a minimizar os erros nas respostas.

O questionário foi composto de perguntas abertas (com respostas dadas pelas palavras do respondente) e fechadas (com opções dadas pelo elaborador do questionário). O acesso ao formulário foi disponibilizado através de um link gerado pela plataforma do Google, de maneira online, para que o quantitativo de respostas seja obtido. O número de participantes foi limitado ao número determinado através do cálculo amostral. A partir da data final estabelecida para fechamento do questionário online, o acesso para responder foi bloqueado e iniciou-se a apuração dos resultados e das respostas obtidas.

A obtenção de respostas durou 30 dias, de 02 de Março de 2019 até 01 de Abril de 2019, conforme previsto também no cronograma de execução do trabalho. Foram feitas visitas nas salas de aula para apresentação e divulgação do link do questionário bem como envio para grupos de alunos em redes sociais. Segundo a meta estabelecida pelo cálculo amostral atingimos 46,2% do quantitativo esperado. Visto que a participação na pesquisa e o acesso ao link do formulário era totalmente voluntário, das 158 participações almejadas conseguimos 73 participantes.

A organização do questionário se deu com a secção do mesmo em três etapas, nomeadas da seguinte maneira: Informações pessoais, Informações acadêmicas e Sobre a swingueira. Cada aba continha em média 3-4 perguntas que se tornavam interdependentes para conseguir o acesso a aba seguinte.

No primeiro bloco, sobre as informações pessoais, as perguntas eram Sexo, Idade e Profissão. No segundo bloco, sobre informações acadêmicas, tivemos: Está na 1ª graduação? Caso negativo: Está em qual? ; Está cursando que período atualmente? (Caso desbloqueado, leve em consideração a maioria das disciplinas que está cursando); Já cursou a disciplina de dança da grade curricular do curso de educação física? ; Já cursou alguma disciplina relacionada a dança em outro curso?.

No último bloco sobre a Swingueira tivemos: Já ouviu falar no termo “swingueira”? Caso positivo, em que local/contexto? ; Conhece algum outro termo que, para você, tem relação com a swingueira? Qual (is)? ; Está ciente da existência de Companhias e/ou Grupos da dança Swingueira? Caso sim, já visitou algum deles? Caso sim, já fez/faz parte de algum deles? ; Você vê relação dessa modalidade de dança com o curso de bacharelado em educação física e/ou com os campos de atuação profissional da área? Como? ; Você tem curiosidade e/ou interesse em saber mais sobre a swingueira? , totalizando 12 perguntas.

3.4 Análise de dados

Para análise das questões abertas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Para isso, foram realizadas três etapas básicas: Pré-análise; Exploração do material (codificação) e Tratamento dos resultados (interpretação, inferência). Na primeira etapa foi realizada a leitura flutuante das entrevistas. Na etapa seguinte realizamos o agrupamento dos dados em unidades de registro (significado). Por fim, na terceira e última etapa, foi realizada a descrição dos resultados da análise.

3.5 Procedimentos éticos

Os participantes que acessaram o link para responder o questionário concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi disponibilizado também online como pergunta inicial e pré-requisito para liberação do preenchimento das outras respostas do questionário da pesquisa.

O presente trabalho ofereceu risco mínimo aos participantes, uma vez que não ocorreu procedimento invasivo, apenas a aplicação de questionários, a coleta foi realizada de forma que garanta o sigilo das informações.

Uma vez que a pesquisa foi online, caso houvesse algum desconforto ao paciente em responder as questões, a coleta seria interrompida imediatamente para que o participante possa se recompor e o pesquisador retornará posteriormente caso o participante deseje.

Cabe ressaltar que no referido roteiro não constaram perguntas que viessem a comprometer o sigilo da pessoa entrevistada nem dos alunos, tais como: nome, endereço, telefone, no entanto não ocorrerá o risco de quebra de sigilo. Esta pesquisa não ofereceu risco à saúde dos colaboradores. Entretanto outros fatores poderiam ser vistos como: cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bloco I –

Informações Pessoais

A primeira pergunta do questionário foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os 73 participantes concordaram para poderem prosseguir com a participação na Pesquisa. Conforme gráficos, a maioria dos participantes tinham entre 18 e 24 anos e eram do sexo feminino.

Gráfico 1: Faixa etária e Sexo dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na pergunta relativa a profissão houve uma variedade maior de respostas obtidas. Através das respostas curtas vimos que mais de 60% do quantitativo corresponde a estudantes, porém, como também houve a participação de sujeitos que podiam estar em sua segunda, terceira ou mais graduação houve respostas de diferentes profissões. Participaram, além de 44 estudantes, 4 professores já formados na modalidade da Licenciatura do curso na UFPB, 2 policiais militares, 2 vendedores, 2 enfermeiros, 1 fisioterapeuta, 3 auxiliares/assistentes administrativos, 2 professores, 1 funcionário público, dentre outros.

3.6 Bloco II – Informações Acadêmicas

Nessas informações acadêmicas obtivemos o dado inicial de que 72,1% dos participantes estão cursando o Bacharelado em Educação Física em sua primeira graduação. Quanto ao período em que o participante estava cursando, pedimos que fosse considerada a maior parte das disciplinas cursadas, com isso houve um equilíbrio nas respostas. Dos 73 participantes 28 estão no primeiro período do curso e os demais encontram-se distribuídos do 2º ao 8º.

Ainda verificamos que a maior parte dos participantes, 53,4%, já cursou ou está cursando a disciplina de dança na grade curricular do curso. Do total, apenas 3 pessoas afirmaram no questionário que já haviam cursado alguma outra disciplina relacionada a dança. Isso também se dá pelo fato de haver estudantes que podem ter vindo de outras Instituições de Ensino ou ainda da própria modalidade da Licenciatura do curso de Educação Física, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Descrição das respostas obtidas

Participante	Resposta
X	Projetos de extensão
Y	Ballet Clássico e Contemporâneo
Z	Dança

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3.7 Bloco III – Sobre a Swingueira

A Swingueira passa por um processo de constante ascensão e divulgação, levando em consideração a influência das mídias digitais e das redes sociais que fazem parte do cotidiano das pessoas atualmente. Como citam Santos, Lopes e Soares:

A circulação de músicas oriundas de sistemas produtivos localizados no Nordeste do Brasil não é necessariamente nova. Se pensarmos na Axé music e no pagode baiano que consagraram nacionalmente grupos locais da Bahia como Chiclete com Banana, É o Tchan e Banda Eva (de onde surgiu a cantora Ivete Sangalo) nos anos 1990 e 2000; (...) é possível reconhecer a existência de ciclos e circuitos culturais que se consagram midiaticamente de forma periódica (2018, p.2).

Essa afirmação serve como complemento ao fato de que apenas 14 participantes do total de respostas ainda não tinham ouvido falar sobre o termo Swingueira até o momento de participação do questionário.

Bardin apud. Silva e Fossá (2015) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Após as análises das unidades de registros, das pessoas que já conheciam o tema, podemos constatar que a maioria teve contato

com o termo através das Academias, em aulas de dança aeróbica e nas chamadas aulas de ritmos. Como cita o participante X: "Aulas de ritmos (academia)".

A abrangência das modalidades de dança trabalhadas nessas aulas ratifica um dos apontamentos previstos nessa pesquisa e inclui a Swingueira como uma das abordagens nessas aulas. Costa, Moura e Lopes conseguem identificar essa prática:

Atualmente, muitas academias de musculação estão aderindo às aulas de dança aeróbica, proporcionando a abrangência de modalidades dentro da dança como, por exemplo, zumba, ballet, dança de salão, step, jump, ritmos, dança do ventre, entre outros. Proporcionando qualidade de vida aos praticantes e uma opção de fugir do sedentarismo e suas consequências (2018, p.121).

Usando o Axé como termo correlato estabelecido pelo presente trabalho e ainda segundo Costa, Moura e Lopes (2018), conseguimos identificar também o uso dessas modalidades nas aulas de ritmos: "A aula de ritmos é onde através dos vários tipos de músicas como, axé, funk, Reggaeton, forró, sertanejo, pop, samba entre outros, os alunos praticam através de coreografias, com uma duração de 45 a 60 minutos trabalhando estes diversos tipos de ritmos diferentes."

Seguindo pela análise dos conteúdos obtidos chegamos a resultados similares após o quantitativo sobre o conhecimento do termo Swingueira. Depois do quantitativo das academias, temos respostas como "as rodas de conversas informais com amigos(as)" e as "ruas e praças" como fonte de contexto/local de conhecimento da Swingueira. Sua caracterização como arte popular e o fato de também ser considerada uma produção cultural nos leva ao entendimento dessas repostas, como citado por Souza na Revista Prelúdios:

Essa relação demonstra a importância dos bairros na construção da representação dos indivíduos nesse contexto. A reunião nas praças para festejar, paquerar, fazer música, criando novos signos, novas linguagens, novas danças é de fundamental importância no entendimento da performance do ator social nesse contexto. (2015, p.126)

Não só no contexto atual, mas também desde as raízes da Swingueira essa divulgação sempre esteve "nas mãos do povo". Surgidos em manifestações populares comunitárias, os grupos inicialmente se reuniam em mesas de bares, encontros de amigos e festas no largo, Chagas (2015).

Um exemplo dessas manifestações populares comunitárias pode ser o surgimento dos grupos e Companhias de dança Swingueira. Pessoas que gostam de dançar se reúnem, montam coreografias, padronizam figurinos e passam a se apresentar em eventos e participar de competições que envolvem a modalidade.

Relacionando e contextualizando essa questão com a realidade de João Pessoa, vemos que a existência dos grupos de dança de Swingueira e afins na cidade de João Pessoa - lócus da aplicação do questionário dessa pesquisa – justifica o fato da sua divulgação através desse meio, como citaram 9 pessoas em suas respostas dizendo que conhecem o termo Swingueira através desses grupo e Companhias.

. Grupos como a recém criada Cia de Dança Life, atuante no bairro dos Bancários e que faz seus ensaios numa Praça Pública, a Praça da Paz, facilita a visibilidade do movimento para o povo e abrange o alcance da Swingueira.

Imagem 3: Final do ensaio da Cia de Dança Life, na Praça da Paz em 2019.



Fonte: Instagram (2019).

A Companhia de dança Kebr'Art, na qual participei, tinha seus ensaios realizados na Associação do Moradores dos Bancários, AMCBU. Os dançarinos contribuía com um valor mensal simbólico que era repassado à administração do local e assim as reuniões e ensaios aconteciam. Por ser um local próximo à Praça da Paz sempre haviam pessoas por perto que observavam e até mesmo se tornavam integrantes do grupo.

Imagem 4: Final do ensaio da Cia de dança Kebr'Art, na AMCBU em 2016.



Fonte: Instagram (2019).

Houve também a referência ao âmbito escolar como local/cotexto de conhecimento do termo aqui abordado, a Swingueira. Os participantes citaram: "Na escola", "Desde a escola" ou ainda, "Grupos Escolares". As 5 respostas obtidas com essa temática relacionam-se com o que diz Oliveira:

Tanto as danças populares, como forró, frevo, capoeira entre outras, como as de caráter midiático, como arrocha, axé, zumba, funk, pagode, devem estar no contexto da escola, pois apresentam informações simbólicas em forma de movimento corporal que diz muito sobre o gosto e o modo de pensar dos jovens e da noção de corpo do período em que vivem. Podem servir para diversas transversalizações durante discussões sobre corpo e comportamento na contemporaneidade, além de problematizar questões sobre indústria cultural, sexualidade, erotização, entretenimento, cultura e arte (2018, p.23).

Ainda na mesma pergunta, as pessoas citam temas que são correlatos partindo da lógica da pesquisa. As “festas e bares” citados apresentam relação direta com os termos “música, mídia e internet”, que também aparecem nas respostas. A trilha sonora dos eventos atuais é regida por esse combo midiático que se encarrega de divulgar músicas, coreografias, e artistas que estão em seu momento de auge.

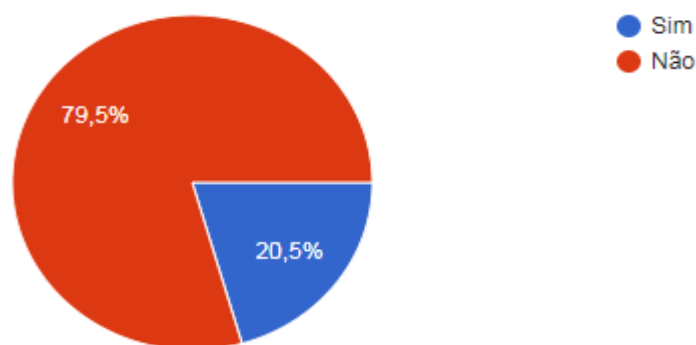
Um termo interessante que apareceu na análise foi “Carnavais”. Em sua obra *Pagodes Baianos*, Nascimento já descreve os eventos carnavalescos como fonte de propagação do pagode desde suas raízes:

Todo esse alvoroço foi criado em torno dos grupos de pagode baiano que foi se alastrando como um enxame, envolvendo os baianos e sua propagação veio se dando para pessoas de fora da cidade, nos carnavais, cada vez mais frequentados por turistas que passaram a integrar os grandes salões andantes dos blocos desse evento (2012, p.15).

Atualmente não é diferente. A Swingueira está amplamente contida nos carnavais brasileiros. Esses eventos também geram a divulgação dessa dança e expõem algumas de suas

características. A maioria dos participantes também afirmou que conhecia algum outro termo relacionado à Swingueira:

Gráfico 2: Percentual de afirmação do conhecimento de termo correlato à Swingueira.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Mediante os fatores de ascensão e divulgação da modalidade, conseguimos obter, de certa forma, dados que comprovam isso. Sua relação com os termos utilizados nessa pesquisa foi afirmada pelos participantes. Entre as 14 respostas curtas, 4 citaram Axé e 4 citaram Pagodão, aqui relatado como Pagode Baiano. Guarato, (2011) nos ajuda a entender essa variação de nomenclaturas para a mesma prática dançante dizendo que é notável a distinção em nomenclaturas de formas musicais e dançantes oriundas do samba e reconfiguradas de maneiras diferenciadas em tempos e espaços diversos pelos populares em relação com o espaço midiático.

O atrelamento da Swingueira com esses termos mostra sua estreita ligação com tais fenômenos musicais. À parte dessa maioria de respostas tivemos também 1 citação sobre carnaval, 2 sobre grupos/concursos de dança, 2 sobre quebradeira e 1 sobre a zumba como termos correlatos à Swingueira.

Pode-se considerar a quebradeira como um termo variante da própria Swingueira, ou seja, vemos que as ramificações não param. Há, inclusive, músicas de bandas do mesmo gênero com esse título. A banda É o Tcham, gravou em 1999 uma música chamada Quebradeira e em 2010 o grupo Parangolé também lançou uma faixa com esse mesmo título.

Também conseguimos apurar o fator de conhecimento sobre a existência de grupos e companhias de dança da Swingueira. Do total de 73 respostas, 51 pessoas estão cientes das atividades desses grupos, equivalendo a 69,9% do total. Dessas 51 pessoas que sabem da existência desses grupos e companhias de dança Swingueira, 19 já visitaram alguma delas e 8 afirmaram fazer ou já ter feito parte de algum grupo.

A cidade de João Pessoa conta com vários campos de colaboração para essa divulgação do segmento. Segundo um levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PB), o estado da Paraíba contava em 2018 com cerca de 981 estabelecimentos do setor de Academias em funcionamento.

Nessas academias, as aulas de dança e ginástica aeróbica contam com a inclusão da Swingueira e ritmos afins em suas playlists que se tornam canais de alcance ao povo. Por vivência própria também faço juz ao fato de que algumas das companhias e grupos de dança Swingueira têm suas reuniões e ensaios em locais públicos, como nas praças e quadras da cidade.

3.7.1 A Swingueira e a Educação Física

O corpo como objeto principal de estudo e uso na área da Educação Física concede alçada para que a dança faça parte do nosso âmbito de trabalho. Conforme suposto, ficou clara a relação da modalidade de dança Swingueira com o curso do bacharelado em Educação Física como um dos campos de atuação profissional da área. A grande maioria dos participantes da pesquisa também percebe essa relação: 86,3% deles responderam sim a essa questão.

Após análises das repostas dos participantes nessa questão vemos que maior parte dos registros envolve as academias. Devido a amplitude em que as aulas de dança nas academias permite, a abordagem da Swingueira pode ser inserida nessas aulas, como já é comumente feito. Conforme Costa, Moura e Lopes (2018), atualmente as academias de musculação e ginástica vêm disponibilizando aos seus alunos e clientes uma abrangência de modalidades de dança como atividade física.

Houve também uma incidência de generalização do termo Dança dentro das práticas da Educação Física pelo censo comum. Isso pode ser afirmado pelo fato de várias pessoas terem respondido que a Swingueira seria um tipo de atuação profissional para a área pelo simples fato de ser uma Dança. Como na resposta do participante A (2019), que diz que “Toda e qualquer tipo de dança está incluso na Educação Física”, ou do participante B (2019), que detalha um pouco mais dizendo que “Sim, como a modalidade está inserida dentro do contexto de uma das áreas da Educação Física, a Dança, logo essa modalidade pode sim ser uma oportunidade de atuação do Profissional de Educação Física que se interesse”.

A abordagem da Swingueira também é vista como um fator de saúde. O profissional de Educação Física encontra, segundo os participantes, uma opção de movimentar o corpo de seus alunos através de exercícios e atividades físicas nos quais pode haver o uso dessa modalidade de dança como meio de manutenção da saúde. O fato da prática de dança também caracterizar uma atividade aeróbica pode ser confirmado com Silva, Martins e Mendes (2012) dizendo que a dança é uma atividade que proporciona vários benefícios, pois melhora a capacidade respiratória, ajuda a perder peso, fortalece os músculos e diminui as dores, além de ajudar no convívio social das pessoas.

Algumas pessoas falaram de uma abordagem mais pedagógica da dança. Citaram a dança como uma disciplina de estudo, como uma fonte de ensino ou ainda como uma oportunidade de inserção no currículo da Educação Física. Esse tipo de abordagem da dança-educação remete à pluralidade que retrata Marques:

[...] noto que, acima de tudo, é a pluralidade que tem sem dúvida marcado as atividades da dança e ensino no país: diferentes modalidades/formas (do ballet clássico ao "tchan"), produções artísticas (dos festivais de academia às redes computacionais), propostas educativas (das escolas de dança aos cursos de mestrado nas universidades), locais de realização (das ruas aos teatros), apoios (da iniciativa privada às bolsas governamentais) se inter-relacionam, se ignoram, se cruzam, entreolham, multifacetando tanto o mundo da dança quanto o mundo da educação dedicado a ela (1997,p.20).

Marques (1997) também aponta um dos desfalques apontados por essa pesquisa, a insuficiência de bibliografia especializada na área e até mesmo a recusa de editoras conhecidas em publicar trabalhos que certamente contribuiriam para um desenvolvimento mais crítico da área, alegando "falta de mercado". Tudo isso influencia no fato da dança, em questão, a Swingueira, ser pouco abordada no ambiente de ensino, pedagógico.

Prosseguindo com as análises, houve também a citação da dança como esporte – o que também concede ao profissional de Educação Física atuação na área – e como fator de formação de grupos de dança, o que também já foi veementemente abordado neste trabalho.

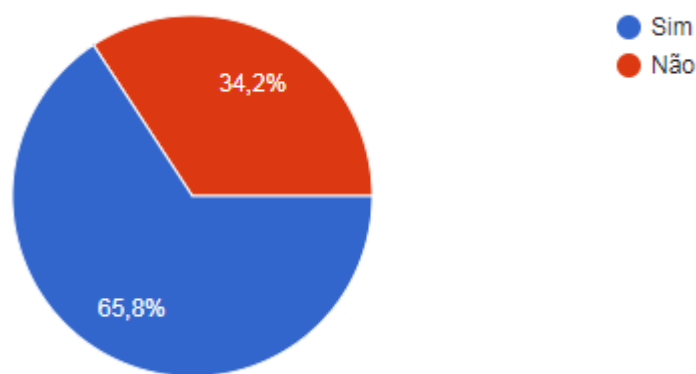
Um último termo citado chama atenção para um recente modelo de aulas de dança que está em ascensão e envolve vários ritmos, como a Swingueira, que é o termo Instrutor de dança. Atualmente, surgiram vários programas de aulas de dança com grande divulgação através dos canais digitais, como Youtube e redes sociais como Instagram e Facebook que são formados por profissionais de dança.

Esses programas, como o FitDance e o FestRit, criam coreografias padronizadas com passos que se aplicam à vários públicos e lançam vídeos em seus canais online. Para que você possa ministrar aulas de dança usando as coreografias criadas e licenciadas por esses

programas é necessário participar de um curso que é pago para credenciar-se como Instrutor do programa. Vemos assim, que a abordagem da Swingueira dentro da dança está também ligada ao cunho mercadológico, onde tudo pode ter o seu valor financeiro.

Finalizando o questionário buscamos identificar o interesse e/ou a curiosidade dos participantes em conhecer mais sobre a Swingueira. Como na maioria das perguntas, conseguimos alcançar o almejado com a afirmação dos participantes:

Gráfico 3: Interesse e/ou curiosidade sobre Swingueira.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A curiosidade e/ou interesse dessa maioria traz para a Swingueira mais uma oportunidade de abordagem dentro dos conteúdos da Educação Física e colabora com a visibilidade da mesma como mais um campo de nossa atuação profissional passível de estudos e aprofundamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a investigar qual a compreensão da dança Swingueira, partindo dessa nomenclatura específica, que os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPB possuíam. Esses alunos têm sim um conhecimento consideravelmente significativo sobre a existência e a visibilidade da Swingueira e conseguiram, através de suas respostas, nos dar respaldo para um ponto inicial na abordagem desse conteúdo.

Se tratando do que foi obtido em relação aos objetivos específicos desse trabalho, foi possível questionar os alunos sobre seus conhecimentos sobre a dança e a Swingueira incentivando também sua abordagem. Levantar esse tema e propor o questionário de respostas ascendeu a discussão e a curiosidade dos alunos do curso.

Identificamos, ainda que de maneira inicial, a relevância dada ao ensino da dança Swingueira e notamos que essa abordagem dentro do alunado da disciplina de dança do curso possui porte suficiente para se tornar um conteúdo didático, sendo inserido nos assuntos relacionados à corporeidade da dança e suas especificações.

A Swingueira é claramente uma das áreas de atuação possível para o profissional de Educação Física no âmbito da dança. Isso é tão verdade que os próprios participantes da pesquisa sugeriram essa área de atuação e estão cientes da alçada do Educador Físico para tal. Na modalidade do Bacharelado as academias se tornam uma das principais oportunidades de aplicação e vivência profissional do tema abordado.

É importante ressaltar também que a grande maioria dos participantes compreende a correlação de termos: o Axé, o Pagode Baiano (Pagodão) e a Swingueira. Essa distinção é importante e facilita o desenho de estudos para futuros alinhamentos nas pesquisas teóricas sobre a Swingueira.

O conteúdo obtido pelo questionário fez com que fosse possível ver que os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física encontram relações para a dança Swingueira. Relações como a dança e a saúde, a dança e os meios da mídia, a dança e a cultura, a dança e o ensino apenas reforçam o abertura que o tema abordado possui para um aprofundamento na área.

O fato da afirmação no interesse em saber mais sobre o assunto traz para Educação Física a incumbência de abordar a Swingueira dentro de seus conteúdos. É possível sugerir aulas temáticas, rodas de conversas, prática de movimentos ou ainda visitas aos grupos existentes da modalidade como forma dessa inserção. É de grande valia que o profissional de

Educação Física possua o máximo de experiências possíveis dentro das suas possibilidades de atuação.

COLOCAR QUADRO SOBRE ANÁLISE DE CONTEÚDO COM OS TERMOS DAS RESPOSTAS CURTAS\\ TERMOS DE CONTEXTO E CONTEÚDO

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. **Filosofando: Arte de elite, arte popular, arte de massa**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/professordiegoobonito/temas-de-filosofia---arte-de-elite-arte-popular-arte-de-massa>>. Acesso em: 11 de novembro de 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DA COSTA, Valdeir Farias; MOURA, Stephanney Kmsf; LOPES, Diego Trindade. Estudo da demanda pela prática de dança aeróbica em academias. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 1, 2018.
- FREITAS, Ayêska. Música de rua de salvador: preparando a cena para a axé music. **I ENECULT**. UFBA, 2005.
- GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GUARATO, Rafael. O popular, os meios e a dança axé no interior das Gerais. **Textos escolhidos de cultura e artes populares**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 107-123, mai. 2011.
- GUIMARÃES, N. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2005. Disponível em:<<http://www.fflch.usp.br/sociologia/nadya/Aula4.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.
- MARQUES, Isabel A.. Dançando na escola. **Motriz- Revista de Educação Física**. São Paulo, v.3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- NASCIMENTO, Clebemilton Gomes do. Pagodes Baianos entrelaçando sons, corpos e letras. Salvador, Ba: **EDUFBA**, 2012. Acesso em 25: de agosto de 2016.
- NÚMERO DE ACADEMIAS DOBRA NA PARAÍBA EM QUATRO ANOS. **Portal Correio**, 2018. Disponível em <<https://portalcorreio.com.br/numero-de-academias-dobra-na-paraiba-em-quatro-anos/>> Acesso em 15 de abril 2019.
- OLIVEIRA, Jesus Maurício. Dança, corpo e corporeidade no contexto escolar de Salvador: uma conjuntura de negação de bens simbólicos. **Revista do Coletivo Seconba**, v. 2, n. 1, p. 17-29, nov. 2018.
- SILVA, Fabio Junior; MARTINS, Lenisse; MENDES, Catia. **Benefícios da dança na terceira idade**. Ruão. 2012.
- SILVA, Andressa Henning; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v.17, n., 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

SOUZA, Mariana Bittencourt de. Mexe o balaio: um olhar sobre o pagode Baiano. **Revista Prelúdios**, Salvador, v. 4, n.4, p. 123-135 set./mar. 2015.

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Editora Atlas. 2009

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIRTUAL

INFORMAÇÕES PESSOAIS
<p>1. Sexo: Feminino () Masculino ()</p> <p>2. Idade:</p> <p>3. Profissão:</p>
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS
<p>4. Está na 1ª graduação? Sim () Não () Caso negativo: Está em qual? 1ª () 2ª () 3ª ()</p> <p>5. Está cursando que período atualmente? (Caso desbloqueado, leve em consideração a maioria das disciplinas que está cursando.) 1ª () 2ª () 3ª () 4ª () 5ª () 6ª () 7ª ()</p> <p>6. Já cursou a disciplina de dança da grade curricular do curso de educação física? Sim () Não ()</p> <p>7. Já cursou alguma disciplina relacionada a dança em outro curso? Sim (), qual? _____ Não ()</p>
SOBRE A Swingueira
<p>8. Já ouviu falar no termo “swingueira”? Sim () Não () Caso positivo, em que local/contexto? _____</p> <p>9. Conhece algum outro termo que, para você, tem relação com a swingueira? Sim (), qual(is)? _____ Não ()</p> <p>10. Está ciente da existência de Companhias e/ou Grupos da dança swingueira? Sim () Não () Caso sim, já visitou algum deles? Sim (), qual(is)? _____ Não () Caso sim, já fez/faz parte de algum deles? Sim (), qual(is)? _____ Não ()</p> <p>11. Você vê relação dessa modalidade de dança com o curso de bacharelado em educação física e/ou com os campos de atuação profissional da área? Sim (), como? _____ Não ()</p> <p>12. Você tem curiosidade e/ou interesse em saber mais sobre a swingueira? Sim () Não ()</p>

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Maria Beatriz Medeiros Aguiar

Informações sobre a pesquisa: Para obtenção dos dados desta pesquisa, será utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas. Segundo Vieira (2009), um questionário é um conjunto formalizado de perguntas para obter informações do entrevistado. Ainda segundo ela, o questionário tem por objetivo traduzir a informação desejada em um conjunto de perguntas específicas e deve ser elaborado de maneira a minimizar os erros nas respostas.

O questionário será composto de perguntas abertas (com respostas dadas pelas palavras do respondente) e fechadas (com opções dadas pelo elaborador do questionário). Este formulário será disponibilizado através de um link gerado pela plataforma do Google, de maneira online, para que o quantitativo de respostas seja obtido. O número de participantes será limitado ao número determinado através do cálculo amostral. Haverá um sistema de bloqueio que será ativado à partir do momento em que esse quantitativo seja atingido.

Pesquisador responsável

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em ser responsável por assinar e responder o questionário da referida pesquisa, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 466/2012 todos os meus direitos abaixo relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum dano físico, podendo ocorrer algum desconforto por haver contato pessoal, sendo estes riscos previsíveis os pesquisadores estarão preparados com uma linguagem acessível, não deixando que ocorra nenhum dano ao participante.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Maria Beatriz Medeiros Aguiar

Telefone: (83) 99808978 / (83) 988289917

Email: beatrizm.aguiar@hotmail.com

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

João Pessoa, 2019.

ANEXO A - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

ANEXO B – RESPOSTAS DO FORMULÁRIO ONLINE

08/06/2019 COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UF...

COMPREENSÃO DA DANÇA SWINGUEIRA ENTRE ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB